

UNESCO E A EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO 21: OS 8 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO (UNESCO, 2015).

UNESCO E A EDUCAÇÃO PARA O SÉCULO 21: OS 8 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO DO MILÊNIO (UNESCO, 2015)

Autor: Diego Palmeira Rodrigues, Universidade do Oeste de Santa Catarina,
diegopalmeirarodrigues@gmail.com

Co-autora: Maria de Lourdes Pinto de Almeida, Universidade do Oeste de Santa Catarina,
malu04@gmail.com

Co-autora: Silmara Terezinha Freitas, Universidade do Oeste de Santa Catarina,
silmara.fisica@gmail.com

Eixo: Internacionalização da educação superior

Resumo: Este texto tem por objetivo analisar um documento que reflete o interesse dos organismos internacionais na educação e estabelece recomendações em favor do desenvolvimento econômico: Educação para o século 21: Os 8 objetivos de desenvolvimento do milênio (UNESCO, 2015). O documento tem como marco histórico o ano de 2000, momento no qual 189 países-membros da Organização das Nações Unidas (ONU) pactuaram a Declaração do Milênio, que, segundo a UNESCO, é “o mais importante compromisso internacional em favor do desenvolvimento e da erradicação da pobreza no mundo” (site da agência). Pela expressão, “Objetivos de Desenvolvimento do Milênio - ODM”, já encontramos indícios da educação sendo usada como moeda de troca para acordos financeiros e empréstimos de países para com os organismos multilaterais. É importante destacar que, não é em todos os objetivos que a educação aparece explicitamente, contudo, ela vincula -se às ações de desenvolvimento para alcançar cada um dos objetivos propostos no documento.

Palavras-chave: Unesco. Políticas Educacionais. Educação para o século 21.

Resumen: Este texto tiene por objeto analizar un documento que refleje el interés de las organizaciones internacionales en la educación y establece recomendaciones para el desarrollo económico: educación para el siglo XXI: los 8 Objetivos de Desarrollo del Milenio (UNESCO, 2015). El documento tiene como hito histórico el año 2000, cuando 189 países miembros de las Naciones Unidas (ONU) acordaron la Declaración del Milenio, que, según la UNESCO, es "el compromiso internacional más importante a favor del desarrollo y la erradicación de la pobreza en el mundo"(sitio web del organismo). Por la expresión "Objetivos de Desarrollo del Milenio-ODM", ya hemos encontrado evidencia de que la educación se utiliza como moneda de cambio para acuerdos financieros y préstamos de países a organizaciones multilaterales. Es importante destacar que, no es en todos los objetivos que la educación aparece explícitamente, sin embargo, está vinculada a acciones de desarrollo para alcanzar cada uno de los objetivos propuestos en el documento.

Palabras clave: Unesco. Políticas Educativas. Educación para el Siglo XXI.

Outro documento que reflete o interesse dos organismos internacionais na educação e estabelece recomendações em favor do desenvolvimento econômico, é Educação para o século 21: Os 8 objetivos de desenvolvimento do milênio (UNESCO, 2015). O documento tem como marco histórico o ano de 2000, momento no qual 189

países-membros da Organização das Nações Unidas (ONU) pactuaram a Declaração do Milênio, que, segundo a UNESCO, é “o mais importante compromisso internacional em favor do desenvolvimento e da erradicação da pobreza no mundo” (site da agência).

Pela expressão, “Objetivos de Desenvolvimento do Milênio - ODM”, já encontramos indícios da educação sendo usada como moeda de troca para acordos financeiros e empréstimos de países para com os organismos multilaterais. É importante destacar que, não é em todos os objetivos que a educação aparece explicitamente, contudo, ela vincula-se às ações de desenvolvimento para alcançar cada um dos objetivos propostos no documento.

No quadro abaixo apresentamos, resumidamente, o caso do Brasil referente aos ODM e as ações para alcançá-los, a fim de que se possa ter uma síntese geral da dimensão dos assuntos enfocados nos objetivos do milênio:

Quadro 1: Ações do Brasil para alcançar os oito objetivos do milênio.

Objetivo 01: Redução da pobreza	
Desdobramento do objetivo em ação:	Enfocando as pessoas que vivem situações de maior vulnerabilidade social, as ações previstas para o objetivo situam-se no aumento do acesso aos serviços básicos, bem como no apoio às comunidades afetadas por conflitos e desastres relacionados ao clima. De maneira geral, o desdobramento do objetivo em ação é <i>“Acabar com a pobreza em todas as suas formas e dimensões”</i> visando o desenvolvimento humano justo (p.22).
Objetivo 02: Atingir o ensino básico universal	
Desdobramento do objetivo em ação:	A ação consiste na universalização do ensino básico gratuito a todos a todas as crianças até o ano de 2030. E também acesso igualitário e a baixo custo para formação profissional, com o intuito de eliminação de disparidade de riquezas.
Objetivo 03: Igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres	
Desdobramento do objetivo em ação:	Fornecer direitos e recursos econômicos iguais para mulheres, como acesso à terra e propriedade, garantia do acesso universal à saúde sexual e reprodutiva. Combater a violência doméstica e eliminar as disparidades entre os sexos em todos os níveis de ensino.
Objetivo 04: Reduzir a mortalidade na infância	
Desdobramento do objetivo em ação:	Implantar políticas, programas e ações para reduzir a mortalidade na infantil.
Objetivo 05: Melhorar a saúde materna	
Desdobramento do objetivo em ação:	Ampliar a proteção das mães durante a gestação e o parto. Diminuir o aumento da mortalidade por câncer de mama e de colo de útero. Reorganizar os sistemas e programas de saúde na atenção básica e hospitalar e nas formas de regulação e

	controle.
Objetivo 06: Combater o HIV/Aids, a malária e outras doenças	
Desdobramento do objetivo em ação:	Cessar o contágio e reduzir o HIV/AIDS. Ampliar a cobertura do tratamento, para garantir sua efetividade.
Objetivo 07: Garantir a sustentabilidade ambiental	
Desdobramento do objetivo em ação:	Praticar o desenvolvimento sustentável, reduzindo a fração de habitantes sem acesso ao saneamento básico. Integrar políticas e programas para reduzir a devastação e destruição da fauna e da flora.
Objetivo 08: Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento	
Desdobramento do objetivo em ação:	Desenvolver conjuntos econômicos de capital aberto. Atender às necessidades especiais, dentre elas às educacionais, de países menos desenvolvidos.

Fonte: os autores a partir de Brasil (2014).

Tendo em vista o quadro apresentado, enfocamos nesta análise o objetivo oito: “Estabelecer uma Parceria Mundial para o Desenvolvimento”, partindo do pressuposto da relação deste objetivo com o objeto de estudo desta pesquisa e investigação, que são os processos de internacionalização da educação superior.

No tocante à educação, tratado no documento pelo termo “cooperação educacional”, são apresentadas como plano de ação, as seguintes iniciativas:

- Estimular projetos de incentivo à instrução e qualificação técnica capacitada dos jovens com menor poder aquisitivo, objetivando sua inserção no mercado de trabalho, através de atividades oferecidas por empresas, associações e comunidade;
- Impulsionar voluntários para idealizar circunstâncias para o aprendizado e coordenação em sua área de atuação;
- Incentivar projetos de desenvolvimento de oportunidades de aspiração de ensino e contratação de jovens nas pequenas e médias empresas;
- Incentivar projetos e parcerias para inserção digital de pessoas carentes. (BRASIL, 2014, p. 135-136)

Nesta perspectiva, os objetivos e as ações servem como um norteador do Estado para desenvolver políticas articuladas, num contexto global de desenvolvimento. Contudo, o que fica visível é a redução das responsabilidades sociais do Estado quando, no documento, é mencionada a questão do voluntariado e parcerias privadas. No que tange à educação, a menção ao aumento nos investimentos e a cooperação internacional passam a impressão que será possível a todas as crianças completarem a educação básica gratuita, e, também, que todos os jovens poderão cursar o ensino técnico e superior. Um discurso humanitário e sedutor, no qual está implícito a relação direta entre o Estado com os setores empresariais que visam lucros com a formação de mão de obra qualificada. Relacionado a isso, conforme afirma Tello (2015, p. 257), em meio a tantas orientações advindas de relatórios produzidos por OM “consolidan su talante mercantilista

y la siempre mentada reducción del Estado como posibilidad de generar La modernización del Estado”.

Nesta direção de entendimento do contexto mercantilista atribuído pelos organismos multilaterais à educação, Carvalho e Barcellos em 2014, produziram um artigo intitulado: “Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM: Uma avaliação crítica”. Os autores apresentam um balanço crítico referente aos ODM com foco específico na implantação de tais objetivos no contexto brasileiro, afirmando que os objetivos estão muito além das possibilidades dos países, pois:

[...] foco excessivo em metas internacionais que, implicitamente, também seriam metas nacionais, mas que não levaram em consideração as desigualdades entre as nações; número exagerado de indicadores de acompanhamento; metas demasiadamente ambiciosas e, até certo ponto inatingível, que demandavam estatísticas inexistentes em muitos países; metas de difícil monitoramento; metas e indicadores não adequados ao ODM e não articulados entre si; problemas metodológicos na formulação de metas e indicadores; priorização de metas quantitativas em detrimento das qualitativas, etc. (CARVALHO; BARCELLOS, 2014, p.15)

Assim, ressaltamos que os discursos de OM denotam alinhamento com uma educação neoliberal, que enfatiza tanto a mercantilização quanto a redução das responsabilidades do Estado sobre a educação, com intervenções que possibilitam espaço para a atuação do setor privado. Essas intervenções no caso da educação superior, refletem-se na redução da autonomia universitária.

O agravante, de acordo com a transcrição acima, são as estratégias políticas orientadas pelos organismos, que desconsideram a história cultural e social dos países, levando em conta, apenas, a racionalidade técnica e linear pelo viés economicista. Desta maneira, na prática, especificamente na realidade latino-americana, as intervenções corroboram com o aumento da desigualdade de classes e aumento da dependência econômica (empréstimos) dos países devedores.

Em contradição a realidade posta pelos documentos de OM, entendemos que os desafios para a universidade, relativos aos processos de internacionalização da educação superior são vários:

[...] a internacionalização da educação e a circulação de ideias em escala global não podem ser considerados modas ou fatos sociais fortuitos. Na realidade são fenômenos necessários para a comunicação entre os povos e para a difusão da cultura e do conhecimento acumulados pela humanidade. (AZEVEDO 2011 apud AZEVEDO; SILVA JÚNIOR; CATANI, 2015, p. 12).

Com a intensificação de políticas neoliberais, o compartilhamento do conhecimento em nível global pelos processos de internacionalização, tem a propriedade de

emancipação, superando a alienação imposta pela sociedade capitalista, evidenciando e garantindo a educação como uma atividade humana emancipadora.

Referências

AZEVEDO, M. L. N.; SILVA JÚNIOR, J. R.; CATANI, A. M. (2015). A internacionalização da educação superior em diálogos: circulação de ideias, bem público e imperialismo cultural. *In* AZEVEDO, M. L. N.; SILVA JÚNIOR, J. R.; CATANI, A. M. (Orgs). **Educação superior: internacionalização, mercantilização e repercussões em um campo de disputas**. Belo Horizonte: Fino Traço, p. 49-67.

BRASIL. (2014). **Objetivos de Desenvolvimento do Milênio: Relatório Nacional de Acompanhamento 2014**. Brasília: Ipea: MP, SPI.

CARVALHO, P. G. M.; BARCELLOS, F. C. (2014). Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio – ODM: Uma avaliação crítica. **Sustentabilidade em Debate**, Brasília, v. 5, n. 3, p. 222-244.

TELLO, C. G. (2015). Los orígenes del proceso de Bologna en Latinoamérica. *In*: ALMEIDA, M. L. P.; FAVERO, A.; CATANI, A. M. **O Espaço Europeu de Educação Superior (EEES) Para Além Da Europa: Apontamentos e discussões sobre o chamado Processo de Bolonha e suas influências**. 1. ed. Curitiba/Buenos Aires: CRV/Editora Livre da CLACSO, v. 1. p. 251–262.

UNESCO. (2015). **Educação para o século 21: os 8 objetivos de desenvolvimento do milênio**. Paris: UNESCO.